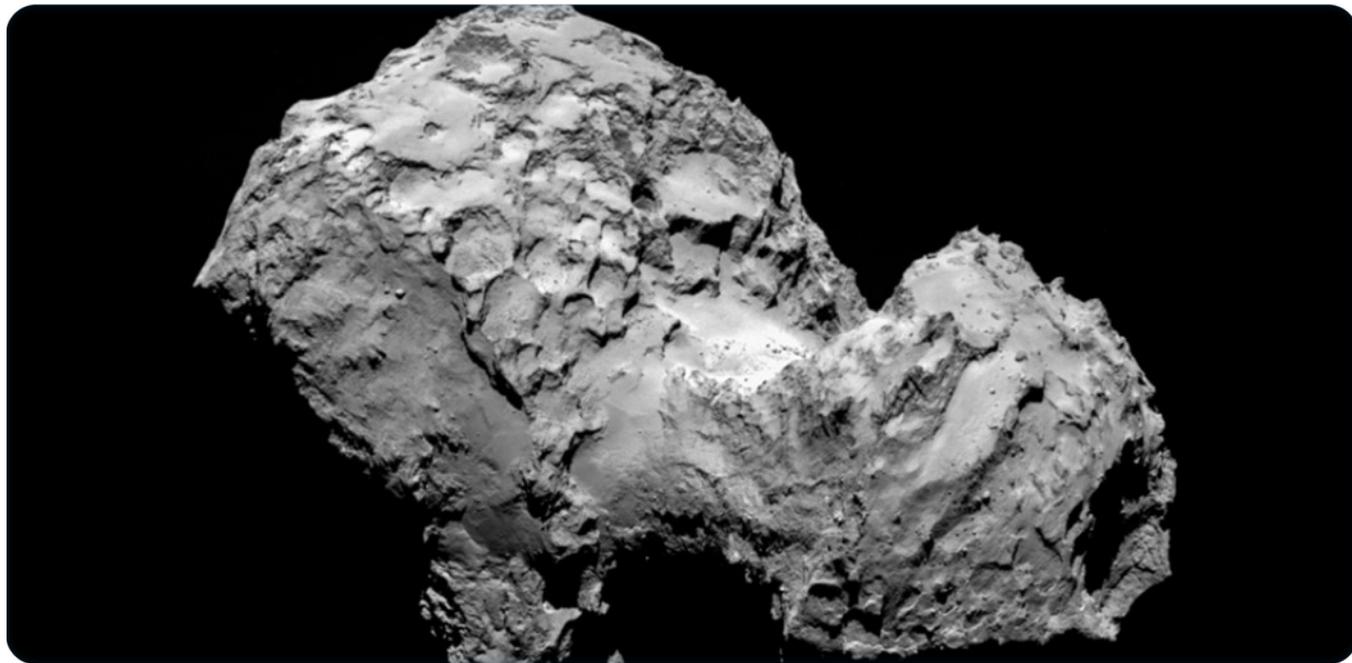




A Rosetta faz Amizade com um Cometa



Depois de viajar durante 10 longos anos, percorrendo cerca de metade da extensão do nosso Sistema Solar e realizando cinco voltas em torno do Sol, a sonda espacial Rosetta chegou finalmente ao seu destino: o cometa 67P/Churyumov-Gerasimenko!

A Rosetta está atualmente a orbitar a 100 km da superfície do cometa, enviando para a Terra detalhes sobre o seu novo amigo. Nas próximas semanas, a principal tarefa da Rosetta será procurar o local perfeito para a aterragem do módulo Philae.

Se tudo correr bem, daqui a poucos meses o Philae tornar-se-à o primeiro engenho a pousar na superfície de um cometa!

Mas a viagem da Rosetta não termina aqui; durante muitos meses a pequena nave irá viajar ao lado do cometa à medida que este se aproxima do Sol, o circunda e regressa de novo para a zona da órbita de Júpiter.

Daqui a um ano, o par irá estar no ponto mais próximo do Sol na sua viagem pelo Sistema Solar – será esse o momento em que o cometa começará realmente a brilhar.

Os cometas são formados por rocha e gelo, o que significa que, ao aproximar-se do Sol, o cometa 67P irá começar a derreter. O gelo evaporado do cometa irá criar uma magnífica cauda, semelhante a outros cometas que poderá ter tido a sorte de ver atravessar os nossos céus.

Infelizmente, o cometa 67P só será visível no nosso céu noturno através de poderosos telescópios, apesar da sua cauda deslumbrante. No entanto, a Rosetta irá presentear-nos com algo melhor – uma visão detalhada das mudanças que ocorrem no cometa causadas pelo brilho do Sol!

COOL FACT

O nome da missão é derivado da "Pedra da Roseta", uma pedra antiga com inscrições que permitiu decodificar os hieróglifos egípcios. Tal como a Pedra da Roseta, a missão Rosetta irá permitir reformular a nossa compreensão do passado, desvendando os mistérios guardados nos objetos feitos a partir dos restos da formação do nosso Sistema Solar: os cometas.

